

MANEJO E REABILITAÇÃO DA FAUNA MARINHA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JUAN LOPES BAARTZ¹; PAULA LIMA CANABARRO²; MARLA PIUMBINI ROCHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – juanbaartz@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – paula.oceanofurg@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação de animais marinhos é de extrema importância para os ecossistemas pois ela desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade, uma vez que muitos animais encalhados são espécies ameaçadas ou em risco de extinção. Através da reabilitação, esses animais são tratados e, posteriormente, devolvidos ao seu habitat natural, preservando as populações. A reabilitação de animais marinhos também oferece uma oportunidade única de obter informações valiosas sobre a saúde, ecologia e ameaças enfrentadas por essas espécies, auxiliando em pesquisas científicas e na implementação de medidas de conservação mais eficazes. Também podemos pensar na conscientização e a educação pública sobre a importância da preservação marinha, inspirando ações individuais e coletivas em prol do bem-estar dos oceanos e de suas criaturas incríveis que auxiliam em pesquisas científicas e na implementação de medidas de conservação mais eficazes (ICMBio, 2011).

A disciplina de Estágio Profissionalizante I tem como objetivo a introdução as atividades práticas nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, permitindo adquirir experiência e preparando o docente para o mercado de trabalho. O Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM-FURG), é uma instituição que tem como objetivo reabilitar animais marinhos que acabam encalhando na beira das praias. O centro fica situado na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, anexado ao Museu Oceanográfico da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O CRAM-FURG recebe uma grande variedade de animais marinhos para serem tratados ao longo de todo o ano, desde aves, tartarugas e até mesmo mamíferos, como por exemplo, lobos e leões-marinhos.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência durante a disciplina de Estágio Profissionalizante I, do Curso de Ciências Biológicas- Bacharelado, que aconteceu no CRAM-FURG durante um período de 25 semanas.

2. METODOLOGIA

O estágio teve início no dia 20 de maio de 2022 de maneira voluntária e se tornou obrigatório, ou seja, uma disciplina, em 03 de setembro do mesmo ano, adaptado da melhor forma ao cronograma semanal. O estágio acontecia sempre aos sábados totalizando 6 horas semanais.

A rotina do estágio seguia um padrão, mas que podia variar conforme a necessidade e a demanda de animais. A primeira tarefa na parte da manhã era hidratar os animais que já estavam na recuperação, seguindo o protocolo de reabilitação do CRAM-FURG, com os manejos variando de acordo com

determinado animal que precisasse do atendimento. Esses manejos eram realizados por no mínimo duas pessoas e sempre utilizando equipamentos de proteção individual, os chamados EPI's.

Os animais mais comuns que centro recebe, são as aves marinhas, o seu manejo era feito por duas pessoas, onde uma dessas tinha a tarefa de conter o animal e outra de fazer os procedimentos conforme os protocolos. A contenção era feita segurando o animal pela parte de trás da cabeça, entre as pernas, nesta posição era possível tanto hidratar, alimentar como também avaliar questões clínicas deste indivíduo.

No caso de pinípedes, grupo taxonomico que inclui lobos e leões-marinhos, a contenção é semelhante à das aves, mas requer mais cuidado e principalmente força, já que são animais maiores e mais agressivos. Utiliza-se uma toalha para cobrir a cabeça do animal, com o objetivo de ocultar sua visão temporariamente para que seja possível posicioná-lo entre as pernas e na sequência, haja a contenção de sua cabeça.

Para as tartarugas-marinhas, o processo de manejo e contenção era diferente, também haviam momentos que eram necessárias a utilização das sondas, mas a maioria dos casos os manejos são realizados por via intravenosa.

Após a hidratação, era feita a limpeza geral das áreas internas e externas do centro, para maior conforto dos animais e também para evitar possíveis surgimentos de parasitas, bactérias e fungos que possam estar espalhados por estes locais. Em seguida, ocorria a separação do alimento e dos medicamentos para cada indivíduo. A maior parte dos animais era alimentada com peixes, sendo que para os animais com maior debilidade, utilizava uma papa, feita de peixes triturados, e a alimentação era feita por auxílio de sondas hospitalares.

Esse procedimento descrito acima era toda a rotina realizada no turno da manhã e, com exceção da limpeza das áreas, que era feita uma vez por dia.

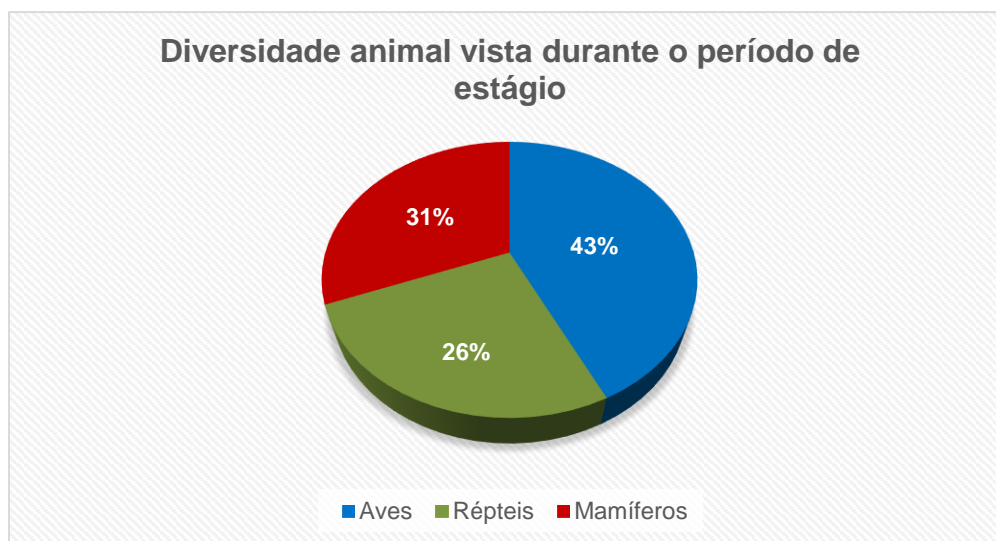
Quando um animal morria era feita uma necrópsia em uma sala específica para determinar a *causa mortis*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, se teve contato com uma série de animais diferentes onde foi possível aprender as mais variadas técnicas de manejo, dentre outras atividades de suma importância para a reabilitação dos animais.

Abaixo é possível ver um gráfico mostrando quais foram os grupos de animais mais presentes nos dias de estágio trabalhados e suas respectivas porcentagens:

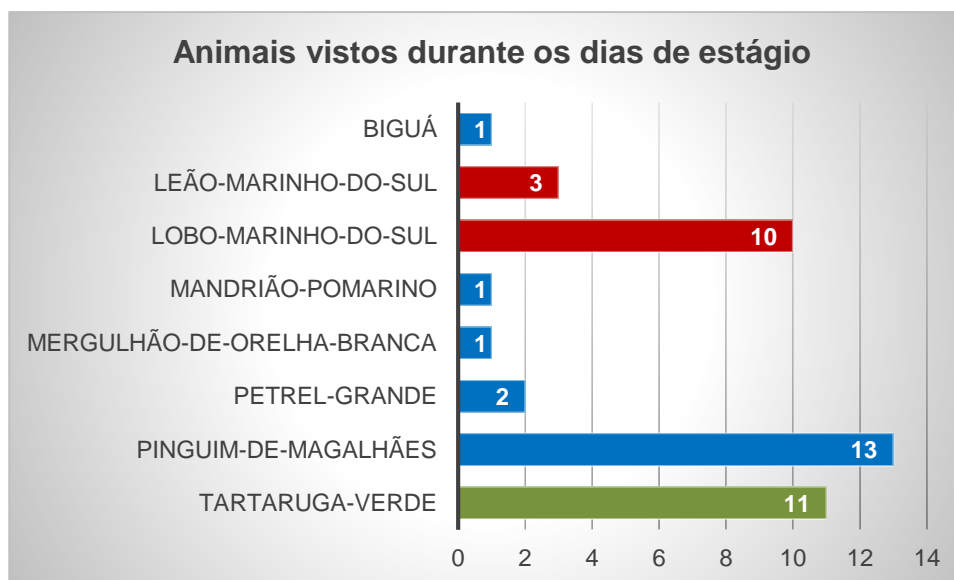
Figura 1: Gráfico mostrando a porcentagem relacionada a diversidade de animais que apareceram no Centro de Reabilitação, durante os dias de estágio.



É importante ressaltar que o gráfico acima não leva em consideração os animais que foram chegando e saindo do centro de reabilitação ao longo da semana, e sim os animais que se encontravam nos dias que o estágio estava sendo realizado pelo discente.

Abaixo é possível observar quais espécies estavam presentes nos três grandes grupos citados anteriormente:

Figura 2: Gráfico em ordem alfabética mostrando os animais (nomes populares) vistos durante os dias de estágios, relacionados aos três grandes táxons de animais citados na Figura 1.



É possível notar que dos três grandes grupos taxonômicos que se teve contato durante o período de estágio, o que possui maior diversidade de espécies é o grupo das aves, onde podemos observar cinco espécies diferentes. Como dito anteriormente, o objetivo destes gráficos é demonstrar a quantidade de animais vistos durante o período de estágio, então não foi considerado dados de soltura ou óbito, apenas a quantidade de animais trabalhados. Dentre os animais citados existiram sim, tanto solturas, após os animais estarem aptos a voltarem para a

natureza, como também alguns óbitos que tiveram causas bastante variadas, desde doenças até mesmo questões antrópicas, como por exemplo, animais que chegaram com aparatos de pesca causando lesões em determinadas regiões do corpo.

4. CONCLUSÕES

Acompanhar a rotina de um centro de reabilitação é uma tarefa que requer muita responsabilidade, paciência e acima de tudo, amor pelo seu trabalho. Existem momentos nos quais as situações extremas nos desviam do nosso planejamento e você acaba sendo testado ao extremo, mas quando as coisas saem como o previsto, ver os animais retornando para natureza é uma sensação de extrema gratidão. Estagiar no Centro de Recuperação de Animais Marinhos era uma meta desde o ano de 2019, e cumprir com ela me trouxe experiência e maturidade suficientes para lidar com qualquer tipo de situação que seja emergente. O estágio permitiu inclusive que eu pudesse fazer parte de outra instituição que atua com reabilitação de animais, que seria o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestres (NURFS-CETAS), onde estou atuando como estagiário desde março de 2023.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, K. et al. **Os mamíferos marinhos no Litoral do Rio Grande do Sul. Rio Grande: NEMA, 2014.**

CUBAS, Z. S., SILVA, J.C.R., CATÃO-DIAS, J.L., **Tratado de Animais Selvagens. Segunda edição. 2014.**

ICMBio. **Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos Aquáticos, Grandes Cetáceos e Pinípedes.** 2011. Acessado em 30 jun. 2023. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cma/images/stories/pans_grandes_cetaceos_e_pinipedes/GradesCetaceospinipedes_PAN.pdf

ICMBio. **Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas.** 2011. Acessado em 30 jun. 2023. Disponível em: <https://repositorio.icmbio.gov.br/bitstream/cecav/1555/1/plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20tartarugas%20marinhas.pdf>